Copa 98

PLACAR

TAFFAREL PEGA DOIS PÊNALTIS

O BRASIL ESTÁ A UM PASSO DO PENTA

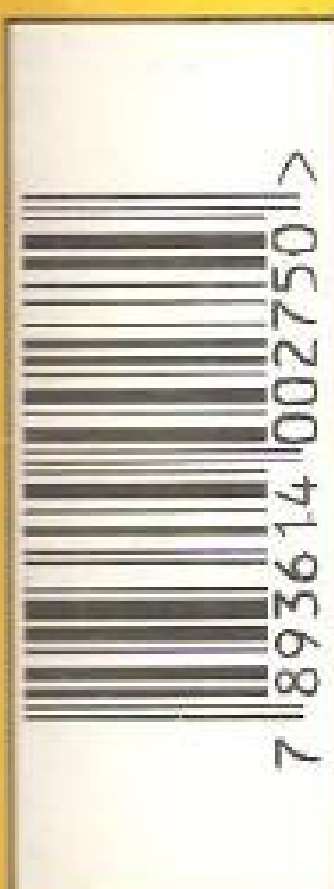
Haja CORAÇÃO!

FOTO EMPICS

Editora Abril

Nº 6
8 de Julho de 1998
www.placar.com.br

APENAS
R$ 1,90

7 893614 002750

Estamos NA FINAL

VAI, QUE É SUA, TAFFAREL!

POR ALFREDO OGAWA, SÉRGIO GARCIA E SÉRGIO XAVIER FILHO, de Marselha

Depois de fazer um milagre no tempo normal, o goleiro brasileiro virou herói na decisão por

NO CANTO CERTO
O holandês Cocu bate, Taffarel escolhe o canto esquerdo e defende a sua primeira penalidade da noite. Depois ele pegaria ainda o chute de Ronald de Boer. O goleiro brasileiro acertou o lado das quatro cobranças da Holanda

RICARDO CORRÊA

penâltis. Defendeu dois na vitória que levou o Brasil para a final da Copa

NO ROTEIRO DE UMA SEMIFINAL HERÓICA, O PAPEL PRINCIPAL DEVERIA SER DE UM CAREQUINHA. E PARECIA QUE SERIA MESMO. AOS 30 SEGUNDOS DO SEGUNDO TEMPO, RONALDINHO FEZ O GOL REDENTOR. ISSO ATÉ O VILÃO HOLANDÊS KLUIVERT ESTRAGAR TUDO A 4 MINUTOS DO FINAL DA PARTIDA. ERA A HORA DE TROCAR O HERÓI.

Após uma prorrogação dramática, um louro, que há anos representa o papel de vilão, se candidatou ao papel. Taffarel pegou dois dos quatro pênaltis holandeses e colocou o Brasil na Final da Copa do Mundo da França. Será a nossa sexta Final. O Brasil conquistou os títulos de 1958, 1962, 1970 e 1994. Perdeu o de 1950. "Hoje ganhamos a batalha, mas a guerra não está vencida", disse Taffarel, com os olhos encharcados de lágrimas na saída do campo.

Foi, de fato, uma batalha duríssima. Mas a vitória de 4 x 2 (os gols de penâltis do Brasil foram marcados por Ronaldo, Rivaldo, Emerson e Dunga) é toda dele. Taffarel acertou o canto dos quatro pênaltis e conseguiu alcançar a bola nas cobranças de Cocu e de Ronald de Boer. Antes mesmo da cobrança dos pênaltis, Taffarel já tinha feito seus milagres. Aos 7 minutos do segundo tempo, o goleiro defendeu um chute à queima-roupa de Bergkamp. "Essa decisão por pênaltis foi ótima para o Taffarel", elogiou Zagallo. "Ele já tinha sido muito criticado."

FOTOS RICARDO CORRÊA

GAMMA

A MÃO DE DEUS

Nos treinos secretos e públicos, Taffarel nunca puxava a fila dos melhores defensores de pênaltis. Na verdade, ele sempre ficou atrás de Dida e Carlos Germano, os outros dois goleiros do Brasil. Quem avaliasse por aí ficaria bem temeroso quando o juiz apitou o fim da prorrogação e a decisão foi para as penalidades. Eis que Taffarel defende dois em quatro chutes holandeses. "Eu fui o pior nos treinos", disse o arqueiro. "Mas, na hora do jogo, Deus me ajudou!" Ajudou mesmo. Nas fotos ao lado, a seqüência da segunda e decisiva defesa. Taffarel espalma o chute de Ronald de Boer, agradece a Deus e recebe o abraço do time.

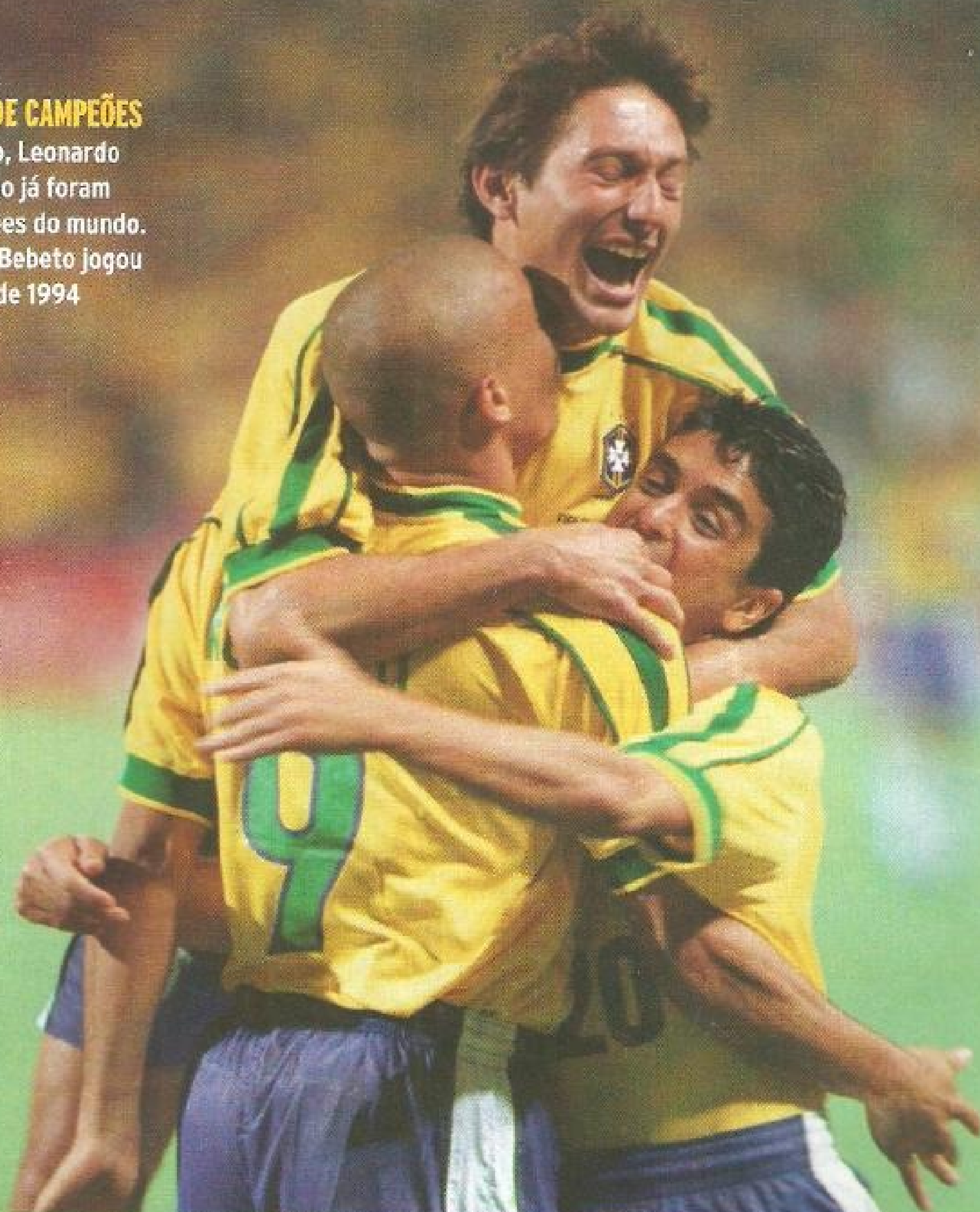
COMO GANHAR NA LOTERIA

Na hora de montar a lista de batedores de pênaltis, Zagallo fez uma aposta arriscada. "Eu soube que ia bater na hora", confessou o meia Émerson, que rezou antes da cobrança. "Se ele perde o pênalti, eu seria crucificado", reconhece o técnico. "Mas, pelos treinos, sabia que o Émerson bateria bem." Pelo aproveitamento nos treinos, na verdade, os nomes eram outros. Além de Ronaldinho, Dunga e Rivaldo, a lista incluía Bebeto e Leonardo, substituídos durante a partida. Denilson bateria o quinto pênalti e Júnior Baiano, o sexto. Daí para frente, Zagallo decidiria na hora. Coitado de quem fosse escolhido. "Bater pênalti numa Copa é uma responsabilidade muito grande que eu não desejo para ninguém", garante Dunga, que, a exemplo da Final de 1994, comemorou o seu gol com um gesto que se parece com alguém enfiando uma faca e torcendo para liquidar logo a vítima. Por incrível que pareça, o herói Taffarel estava tranqüilo após a partida. Nem mesmo o fato de defender duas cobranças provocava euforia no arqueiro. "O que fiz hoje não vale nada se não formos campeões", disse, com serenidade. Mas qual é o segredo para defender tantos pênaltis? "Não dá para confessar para o inimigo", sorriu Taffarel. "Vai que tem gente me ouvindo na França ou na Croácia."

o jogo

ARTILHEIRO NA BRIGA

As duas cenas foram muito parecidas. Na primeira, aos 30 segundos da etapa final, Ronaldo recebeu o passe de Rivaldo, ganhou na corrida do adversário, e com um toque rápido mandou a bola para a rede. Era o quarto gol do atacante na Copa. No segundo lance, aos 28 minutos do segundo tempo, Ronaldo também recebeu à frente, correu <\#209> e muito <\#209> para escapar do volante Davids e tocou pressionado, fora do alcance do goleiro Van der Sar. Por um capricho, a bola saiu, bem ao lado da trave direita. Seria o quinto gol de Ronaldinho, que se igualaria ao italiano Vieri e ao argentino Batistuta na artilharia do Mundial. "Não prometo gol na Final. Prometo luta e disposição. Artilharia não é meu primeiro objetivo", diz o atacante.

FESTA DE CAMPEÕES
Ronaldo, Leonardo e Bebeto já foram campeões do mundo. Mas só Bebeto jogou a Final de 1994

PISCO DEL GAISO

O GOL DE RONALDO
O brasileiro deixa Cocu no chão e chuta para marcar o gol do Brasil

RICARDO CORRÊA

A atuação impecável do goleiro contrastou com uma atuação irregular do resto do time. O primeiro tempo foi ruim e a Holanda esteve mais perto do primeiro gol. O capitão Dunga precisou entrar em ação. Passavam 28 minutos do primeiro tempo quando Ronaldo desperdiçou um contra-ataque precioso. O capitão Dunga fechou a mão direita e com ela esmurrou a mão esquerda.

– P..., Ronaldo! Vamos correr direito – gritou Dunga, imitando o jeito desengonçado de o atacante correr.

A ficha pode ter demorado um pouco para cair. Mas caiu. Depois de um primeiro tempo em que a defesa brasileira bateu cabeça, o ataque dormiu e o meio-campo conseguiu segurar o empate em 0 x 0, o Brasil acordou. Logo no comecinho, Ronaldo mostrou que estava mais aceso do que nunca ao se antecipar ao lateral Cocu e, mesmo agarrado pelo calção, desviar do goleiro Van der Sar . Um gol não fez o Brasil dominar a partida, muito menos dar show. Mas em Copa do Mundo e, sobretudo numa Semifinal, isso pouco importa. A Seleção talvez tenha feito o seu pior jogo na competição depois da derrota para a Noruega na Primeira Fase. Mesmo ganhando de 1 x 0, a equipe não entrou nos eixos. Não conseguiu aproveitar a defesa aberta da Holanda, nem arrumou a defesa que continuou falhando. O gol de empate holandês, a bem da verdade, foi um justo castigo.

O CHUTADOR
Depois da partida contra a Holanda, Ronaldinho assumiu o ranking do jogador que mais deu chutes a gol dentro da Seleção Brasileira. O atacante chutou dezenove vezes na Copa, contra dezessete de Rivaldo e dezesseis de Roberto Carlos.

PISCO DEL GAISO

Saudade de Cafu

O Brasil curiosamente fez nos 30 minutos de prorrogação tudo aquilo que tinha deixado de fazer nos 90 minutos de tempo normal. Pela primeira vez na partida, o lado esquerdo do campo foi utilizado. Roberto Carlos recebeu bolas na frente da mesma forma que costuma jogar quando veste a camisa do Real Madrid, da Espanha. É verdade que escolheu sempre a jogada errada. Cruzou forte, quando deveria chutar, preferiu bater em gol quando um companheiro estava melhor colocado. Rivaldo ocupou a meia-esquerda e conseguiu criar jogadas perigosas. E faltou pouco para Denilson, que havia entrado no lugar de Bebeto, transformar em gol pelo menos uma de suas diabruras. Ronaldo, que jogava travado, conseguiu energias para as suas arrancadas e, por duas vezes, quase decidiu a partida. O Brasil, enfim, mandou na prorrogação. Teve pelo menos oito oportunidades claras de gol, contra um único lance de Kluivert que passou a 30 centímetros da trave esquerda de Taffarel.

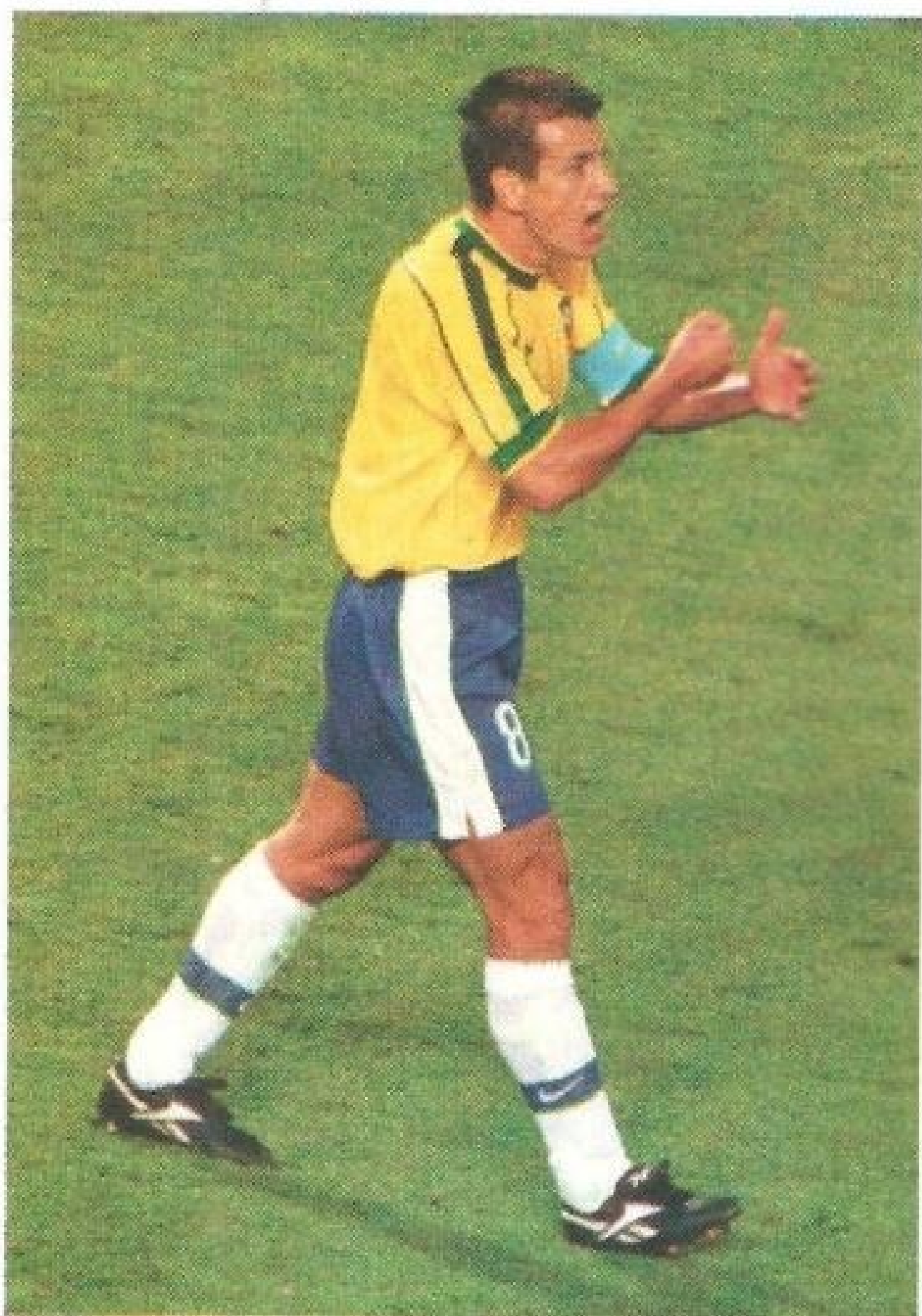
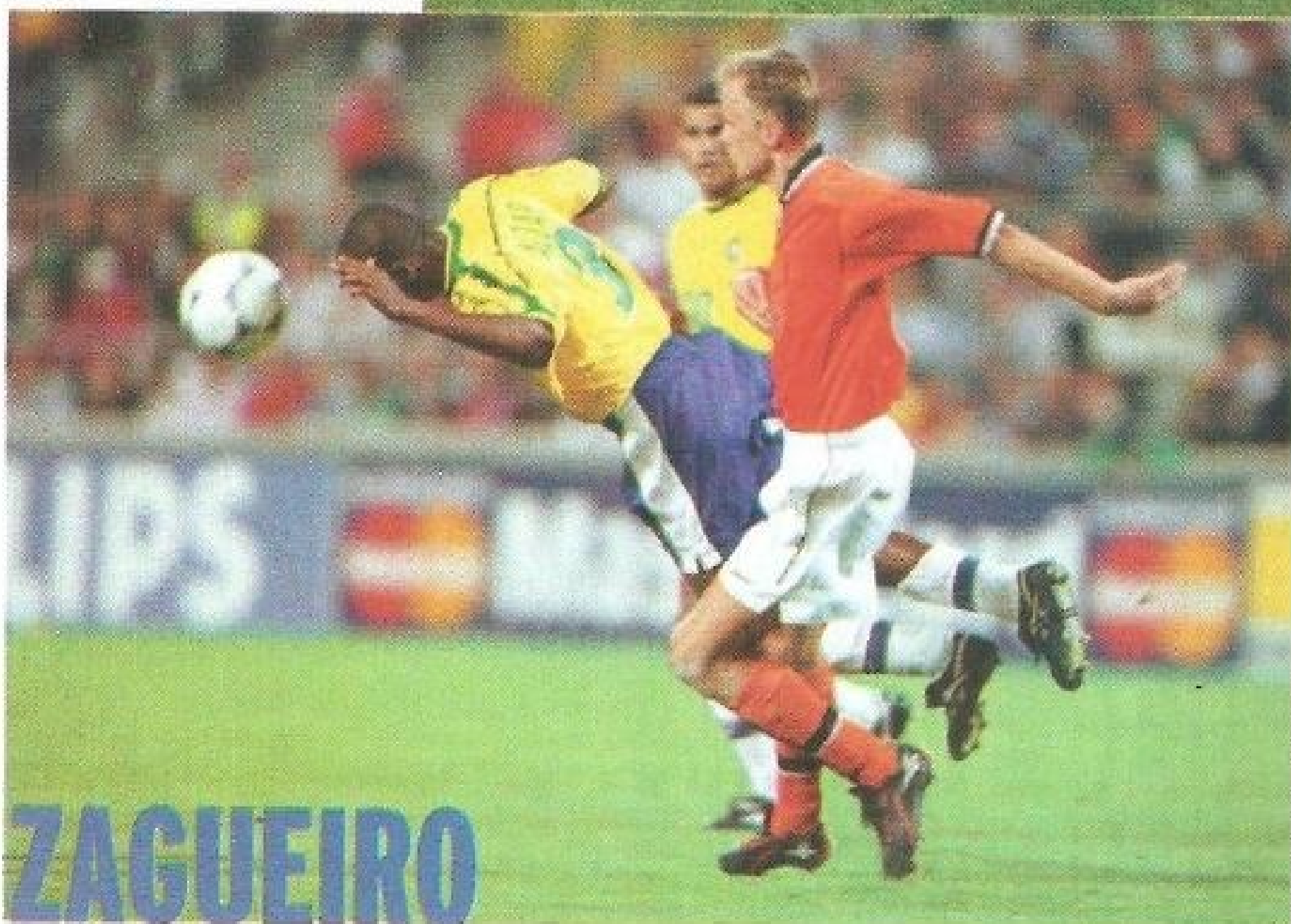
Vieram os pênaltis e a vitória. Mas será difícil de esquecer como a defesa quase põe tudo a perder. Roberto Carlos jogou mal de novo, Aldair esteve inseguro e Júnior Baiano cometeu as presepadas de sempre. Encarregado de marcar o grandalhão Kluivert, o zagueiro conseguiu alternar grandes momentos com falhas infantis. A pior delas, com certeza, foi o gol holandês. Júnior praticamente se abaixou para facilitar o trabalho de Kluivert.

Foi também um jogo para sentir saudade de Cafu. Seu substituto Zé Carlos cometeu toda a espécie de erros que um lateral-direito pode cometer. Passou mal, marcou pior, tremeu. O esperto técnico holandês percebeu o buraco brasileiro e escalou o arisco Zenden bem aberto na ponta-esquerda. Foi uma festa no primeiro tempo. Zenden deitou e rolou por ali servindo quem aparecesse pelo meio. Ronald de Boer e Kluivert, por pouco, não abriram o marcador em jogadas que começaram nas costas de Zé Carlos. No intervalo Zagallo poderia ter retirado Zé Carlos do time, mas preferiu preservar o lateral.

O TABU CONTINUA
Embora o Brasil tenha vencido a Holanda nos pênaltis, a Fifa considera o resultado da partida 1 x 1. A Seleção Brasileira continua sem vencer no Estádio Vélodrome, em Marselha. No Mundial de 1938, perdemos para a Itália por 2 x 1, o mesmo marcador da derrota para a Noruega na Primeira Fase da Copa.

FALTAM QUATRO
Com a entrada do lateral Zé Carlos, apenas quatro jogadores da Seleção ainda não jogaram na Copa: Dida, Carlos Germano, André Cruz e Doriva.

DUNGA: "RONALDO, VAMOS CORRER DIREITO"

SEMPRE ELE
Além de ter feito um partidaço, capitão Dunga precisou entrar em ação também no campo das broncas. Passavam dos 28 minutos do primeiro tempo quando Ronaldo desperdiçou um contra-ataque precioso. Dunga fechou a mão direita e com ela esmurrou a mão esquerda.
– P..., Ronaldo! Vamos correr direito – gritou o capitão, imitando o jeito desengonçado de o atacante correr. Aos 30 segundos do segundo tempo, Ronaldo mostrou que estava mais aceso do que nunca ao marcar o gol do Brasil.

RICARDO CORRÊA

ALEXANDRE BATTIBUGLI

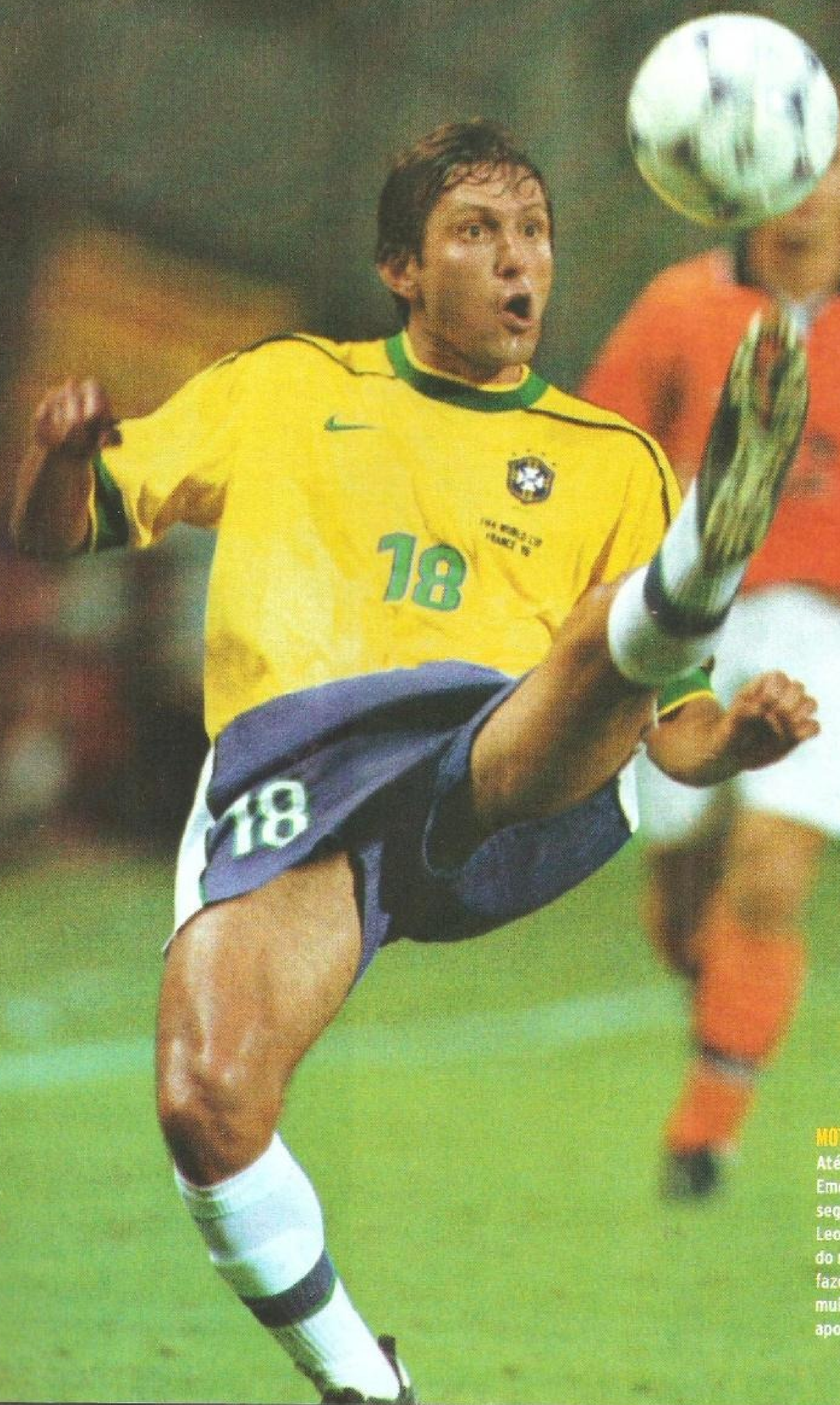
ZAGUEIRO INVICTO

O zagueiro Aldair é um fenômeno. A partida contra a Holanda foi a sua 86ª com a camisa da Seleção. Em todos esses jogos, o Brasil perdeu somente quatro vezes. Duas delas foram nas Olimpíadas de 1996, consideradas pela Fifa como "jogos oficiais restritivos". Portanto, foram duas derrotas – e em amistosos. Detalhe: contra a Inglaterra, em 1990, Lineker abriu o marcador aos 35 minutos do primeiro tempo. Aldair só entrou aos 38 do segundo. Contra a Argentina, em abril passado, Aldair foi substituído por Cléber aos 20 minutos do segundo tempo, quando a partida ainda estava 0 x 0. Nesta Copa, a única derrota do Brasil foi para a Noruega – Aldair não jogou.

Fixou Leonardo como seu guarda-costas e a tragédia não se consumou.

A tensão de Brasil e Holanda já podia ser medida bem antes da partida começar. Pela primeira vez nesta Copa, o Brasil parecia que jogaria na categoria de equipe visitante. Como os holandeses enfrentaram quatro dias antes os argentinos pelas Quartas-de-Final na mesma Marselha, a torcida laranja tomou de assalto a cidade mediterrânea. Aproveitaram o embalo da sensacional vitória no finalzinho do jogo contra a Argentina para garantir lugares nos hotéis. Poucas horas antes do jogo começar, a grande pergunta era contra quem mesmo iriam jogar os "laranjinhas". A torcida verde-amarela era minoria absoluta nas proximidades do Vélodrome. Na hora decisiva, o quadro mudou. Sem ingressos, grande parte dos holandeses teve que assistir à partida de telões espalhados por Marselha. Nos dias que antecederam o jogo, a imprensa também fez a sua parte para esquentar o espetáculo. Para variar, o tema "vingança" foi exaustivamente lembrado. Vingança holandesa que perdeu para o Brasil na Copa de 1994 nas Quartas-de-Final. Vingança do Brasil que foi espirrado do Mundial de 1974 pela "Laranja Mecânica" de Cruyff.

Bate-boca dos técnicos

O caldo foi engrossado com uma suposta declaração do técnico Guus Hiddink sobre o Brasil. Ele teria dito que o Brasil de hoje seria uma equipe antiquada do ponto de vista tático e que o desorganizado ataque só teria feito gols pela qualidade técnica dos jogadores. Hiddink negou que tenha feito qualquer comentário nesses termos, mas a imprensa brasileiro se preocupou em repercutir rápido as declarações sem checá-las. Zagallo caiu na armadilha e já saiu atirando. "O Brasil é Tetra e não precisa copiar o modelo tático de ninguém. Eles é que precisam copiar o Brasil", esbravejou o técnico na tarde de domingo, antes de embarcar para Marselha. No dia seguinte, o técnico adotou uma outra estratégia. Perguntado sobre a força do ataque holandês, Zagallo pareceu esnobar o adversário. "Eles são muito bons, mas como o habilidoso e rápido ataque dinamarquês no nosso jogo anterior, acho que não vamos encontrar ninguém mais nesta Copa", disse.É evidente que a frase não passava de bravata. Zagallo viu vários teipes da Holanda e estava mais do que avisado pelos espiões Jairo dos Santos e Gilmar Rinaldi de que a pedreira era grande. "A Holanda sabe rodar a bola, tem mais peso do que a Dinamarca", disse Zagallo logo depois da partida. O técnico gosta de uma polêmica, mas prefere mil vezes levar a sério o adversário para chegar a uma Final de Copa.

MOTORZINHO
Até ser substituído por Emerson, aos 39 do segundo tempo, Leonardo foi o pulmão do meio-campo, fazendo uma marcação muito eficiente e apoiando o ataque

ALEXANDRE BATTIBUGLI

o jogo

CLONE COM DEFEITO
Zé Carlos pode imitar bem cachorro, porco e gato, mas faz um péssimo clone de Cafu. O lateral ficou perdido em campo

RICARDO CORRÊA

A melhor do **século**

Matinas Suzuki Jr

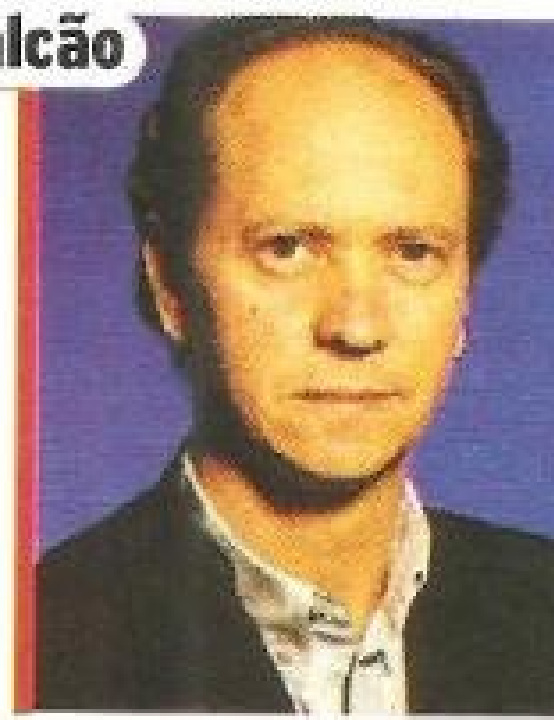
Zagallo usou um expediente que Carlos Alberto Parreira adotou muito em 1994: colocou Dunga para jogar entre os dois zagueiros

AO DISPUTAR A SUA SEXTA FINAL DE COPA DO MUNDO, A SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL CHEGARÁ AO ANO 2 000 COMO A "SELEÇAO DO SÉCULO". Agora, como os alemães, os brasileiros terão disputado seis decisões — e terão, pelo menos, dois vices e quatro títulos Mundias (que podem ainda virar um vice e cinco títulos), contra três e três dos germânicos. Estes, aliás, se não renovarem profundamente o seu futebol, dificilmente repetirão nas primeiras décadas do próximo século a perfomance que tiveram entre as décadas de 1950 e 1990. Aquilo que já era de direito da Seleção Brasileira, pela qualidade do futebol, tornou-se também uma primazia de fato, expressada inequivocamente pelos números.

Zagallo usou um sistema 5-3-2 para jogar contra os holandeses. Preocupado com o ataque dos laranjas, ele usou um expediente que Carlos Alberto Parreira adotou em 1994: colocou Dunga para jogar entre Júnior Baiano e Aldair. Como o técnico holandês Guus Hiddink, no segundo tempo, reforçou o miolo de seu ataque com o grandalhão Pierre Van Hooijdonk, Zagallo ficou mais defensivo ainda, recuando César Sampaio para marcar Kluivert, que dava um passeio em Júnior Baiano. Os brasileiros passaram a jogar no erro dos holandeses — que trocam muitos passes, mas são pouco eficientes na conclusão — e quase que, apesar de dominados, resolveram a partida ainda no tempo regulamentar.

A vitória de *Dunga* e *Zagallo*

Falcão

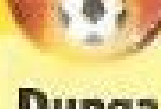
O BRASIL NÃO CHEGOU À FINAL VENCENDO UMA EQUIPE QUALQUER. A HOLANDA É UMA SELEÇÃO FABULOSA, DIRIGIDA POR UM TREINADOR INTELIGENTE.
Ao colocar três atacantes, dois deles (Kluivert e Van Hooijdonk) muito altos, o trabalho de Júnior Baiano e Aldair foi extremamente dificultado. É verdade que Dunga recuou e passou a ficar na sobra dos zagueiros, mas o capitão não consegue competir na bola aérea com bons cabeceadores. Talvez pelo medo de cometer pênaltis em agarrões, como os marcados contra a Escócia e a Noruega, nossos zagueiros perderam o contato com os atacantes. E aí a vantagem é sempre de quem vem de trás.
A Seleção pode ter vencido pelas mãos de Taffarel, mas duas outras pessoas foram fundamentais. Com dois piques de 40 metros no segundo tempo da prorrogação, Dunga deu o exemplo para o time. Quando o veterano demonstra raça, o resto da equipe é obrigada a se superar. O outro responsável pela vitória se chama Zagallo. Antes da cobrança de pênaltis, o técnico falou com os jogadores, um a um, e transmitiu confiança para quem iria bater. São esses pequenos detalhes que constróem uma grande vitória.
APESAR DE ARGENTINA, ITÁLIA, ALEMANHA E INGLATERRA TEREM CAÍDO PREMATURAMENTE, O MUNDIAL 98 NÃO REVELOU ZEBRAS. PELO CONTRÁRIO.
A Holanda foi o time que apresentou o futebol mais vistoso, objetivo e com organização tática. E sempre jogando em direção ao gol. O Brasil mostrou muita técnica e não chegou à Final por acaso. Todos falam da magnífica defesa francesa e da debilidade do ataque. É uma meia verdade. A defesa é realmente notável, mas ninguém chega às Semifinais de uma Copa sem ataque. Falta aos franceses um definidor, mas a equipe de Aimé Jacquet construiu várias oportunidades contra a Itália. Ninguém chutou tanto a gol quanto a França nesta Copa. Foram 129 chutes até as Semifinais contra 70 tentativas do Brasil.
A falta do matador não significa ausência de ataque. Apenas a Croácia foi beneficiada pela tabela. É uma boa equipe, com jogadores de destaque no futebol europeu. O lateral Jarni passou pelo futebol italiano sem estardalhaço e bate bem na bola. Boban joga um futebol vistoso e Asanovic seria perfeito se não fosse tão inconseqüente e tentasse firulas perto da área. Suker é tudo o que se espera de um atacante. Habilidoso, forte e oportunista. Só falta a ele um pouco de regularidade.
A COPA DA FRANÇA ESTÁ CHEGANDO AO FIM SEM QUE SE POSSA DIZER CATEGORICAMENTE QUE ESTE OU AQUELE JOGADOR FOI MELHOR DO QUE OS OUTROS.
Dessailly é o melhor zagueiro. Gostei muito do atacante Ilie, da Romênia, mas ele não foi adiante. O francês Henry começou bem e machucou o tornozelo. Overmars, da Holanda, também se contundiu no meio do caminho. O inglês Owen revelou o seu grande futebol, só que jogou apenas uma partida e meia. O holandês Bergkamp cresceu durante a competição; Zidane, da França, teve o problema da expulsão contra a Arábia Saudita e Rivaldo oscilou um pouco. O craque da Copa, pelo jeito, será aquele que deixar a última impressão na Final do Mundial.

CRAQUE LARANJA

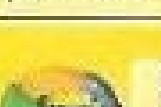
A Holanda tem um craque chamado Davids. Ele defende, ataca, conduz a bola. Que jogador! O atacante Kluivert fez sua melhor partida na Copa e resolveu tudo que não foi resolvido por Bergkamp, que esteve péssimo e não justificou tanta expectativa sobre sua atuação contra o Brasil. Quem também não jogou bem na Holanda foi Winter, que entrou no lugar do ala Reiziger. Winter não tem cacoete de marcador e, por isso, foi um dos responsáveis pelo grande espaço que Roberto Carlos, Rivaldo e Denilson tiveram pelo lado esquerdo do nosso ataque.

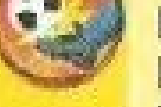
O HOLANDÊS VOADOR
Kluivert sobe sozinho para marcar. A Holanda colocou atacantes altos, o que dificultou a defesa brasileira

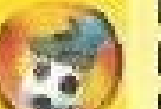
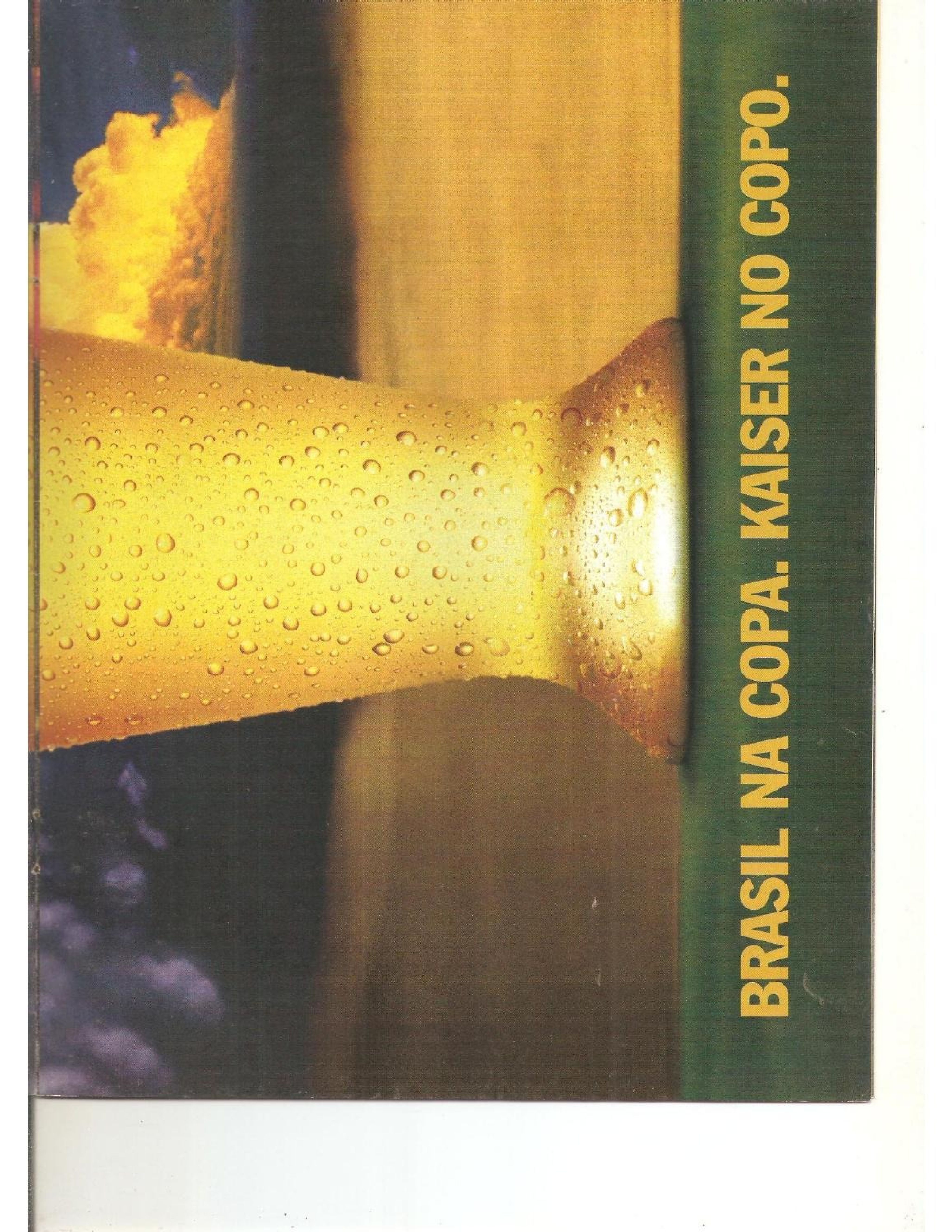
RICARDO CORRÊA

BRASIL 1 X HOLANDA 1 (4 X 2 NOS PÊNALTIS)
Jogo E / Semifinal
7 de julho de 1998
Estádio: Vélodrome (Marselha)
Juiz: Ali M. Bujsaim (Em. Árabes)
Auxiliares: M. Ahmed Al Musawi (OMA) e Hussein Ghadanfari (KUA)
Cartões Amarelos: Zé Carlos e César Sampaio (BRA); Reiziger, Davids, Van Hooijdonk e Seedorf (HOL)

OS GOLS
Brasil 1 x Holanda 0
1º minuto do segundo tempo; Rivaldo enfia uma bola primorosa para Ronaldo. O atacante ganha do defensor Cocu e chuta por baixo das pernas do goleiro holandês Van der Sar.
Brasil 1 x Holanda 1
41 minutos do segundo tempo; os holandeses cruzam da direita. Júnior Baiano olha Kluivert subir, escolher o canto e marcar o gol de empate da Holanda.
Pênaltis
Brasil: Ronaldinho, Rivaldo, Émerson e Dunga
Holanda: Frank de Boer, Bergkamp, Cocu (perdeu) e Ronald de Boer (perdeu)
BRASIL: Taffarel, Zé Carlos, Júnior Baiano, Aldair e Roberto Carlos; César Sampaio, Dunga, Leonardo (Émerson 39 do 2º) e Rivaldo; Bebeto (Denilson 24 do 2º) e Ronaldinho. Técnico: Zagallo
HOLANDA: Van der Sar, Reizeger (Winter 11 do 2º), Stam, Frank de Boer e Cocu; Jonk (Seedorf 5 do 2º da prorrogação), Davids e Zenden (Van Hooijdonk 29 do 2º); Bergkamp e Kluivert. Técnico: Guus Hiddink

O MELHOR EM CAMPO
Dunga
O capitão jogou como um leão. Fechou pela esquerda, cobriu a direita, marcou quem aparecia pela frente. Na prorrogação, ainda achou forças para apoiar o ataque.

O PIOR EM CAMPO
Zé Carlos
Todos os temores se confirmaram. O reserva de Cafu fez a pior exibição de um brasileiro na Copa da França. Errou tudo: cruzamentos, passes e desarmes.

Faltas

Brasil	10
Holanda	24

Chutes a gol

Brasil	18
Holanda	18

Posse de bola
Brasil 33min06seg
Holanda 41min20seg
Início da partida
21h
Temperatura 23ºC

perfil

"SÓ FALTA UM"

FÉ NO PENTA
"Nós vamos ser campeões", diz Zagallo

PISCO DEL GAISO

No domingo, Zagallo deve dirigir o Brasil pela última vez. Ganhar o penta será a sua grande vitória pessoal

POR SÉRGIO GARCIA, de Marselha

ZAGALLO PASSOU DE JOGADOR EM JOGADOR. PEDIU GARRA, PEDIU FORÇA, PEDIU QUE TODOS SE LEMBRASSEM QUE ESTAVAM DEFENDENDO O BRASIL. "Vamos lá! Vamos acreditar!", dizia circulando entre os craques, antes de começar a prorrogação contra a Holanda, nas Semifinais, em Marselha. Antes da decisão por pênaltis, lá estava ele de novo entre os jogadores. "Nós vamos ganhar! Nós vamos ser campeões", repetia. Era o mais puro Zagallo e sua profunda crença de que, mais do que tática e treinamento, a Seleção Brasileira deve confiar na mística da camisa. "Estamos aqui para representar o verde-amarelo. É isso que queremos", justificou o técnico após a partida. "Eu estava passando um fluído positivo para os jogadores. Era a minha função." Você, os seus amigos, a imprensa (PLACAR incluída) e a maior parte da torcida brasileira sempre encararam essas declarações com um misto de espanto e incredulidade. Não era possível que, em tempo de globalização, de campeonatos do mundo inteiro pela televisão, o técnico do time tetracampeão do mundo só soubesse falar em "amarelinha".

Neste domingo, às 21 horas, quando o Brasil estará no Stade de France para disputar a Final da Copa do Mundo, todos terão que engolir o velho Lobo. É quase certo que será a sua última partida à frente da Seleção e, vença ou não (claro que vença!), Zagallo sabe: ele ganhou. "Quem é muito vitorioso na vida passa a ser perseguido. Que continuem me perseguindo! Foi assim que cheguei ao Tetra", disse Zagallo no gramado do Estádio Bon Rencontre, em Toulon, onde o Brasil treinou na véspera da Semifinal com a Holanda. Desde o início da Copa, a torcida brasileira mantém uma tradição. No anúncio dos times que antecede as partidas, os jogadores brasileiros sempre são ovacionados. Até os reservas. Basta o alto-falante ecoar o nome do treinador da equipe para a arquibancada se transformar e soltar uma vaia monumental. Fosse uma manifestação individualizada, próxima a Zagallo, ele se voltaria para o crítico e exibiria os quatro dedos da mão direita como resposta à provocação, exatamente como fez para um torcedor depois da derrota para a Noruega.

"FOI UMA VITÓRIA MAGNÍFICA CONTRA A HOLANDA, MAS EU AINDA NÃO POSSO PULAR", desabafou Zagallo. Para o técnico, ainda falta muito sofrimento. No jogo anterior, na também sofrida vitória frente aos dinamarqueses, Zagallo era a imagem de um homem esgotado. Mãos crispadas, ele dava entrevistas com os olhos fechados e, a cada vez que levantava as pálpebras, viam-se as lágrimas quase saltando. Fim da entrevista, Zagallo, passos sem firmeza, foi ao ônibus da Seleção. Poucos instantes depois, ele voltava, amparado. De tão nervoso, o técnico teve que ir à enfermaria do estádio em Nantes para tomar calmantes. Era mais uma vitória. Mais um sofrimento. Mais uma barreira vencida.

Por que a resistência contra a única pessoa do planeta que pode se tornar pentacampeã mundial de futebol? A principal crítica partiu da própria CBF, insatisfeita com a derrota da Seleção Brasileira na Olimpíada de Atlanta. Mas Zagallo foi mantido. Vieram os maus resultados no Torneio da França, em 1997, e o vexame da eliminação na Copa Ouro pelos Estados Unidos, em fevereiro deste ano. Foi a gota d'água. O presidente Ricardo Teixeira entrou em cena e convocou Zico para ser o coordenador-técnico da equipe, funcionando como uma espécie de interventor com carta branca. Zico aconselhou o treinador a fazer alguns ajustes no time, como a volta do vilão olímpico Rivaldo e as convocações de Giovanni e Zé Carlos. Até pela idade – Zagallo tem 66 anos –, há uma distância entre o treinador e seus comandados. "Não dá para levar esse aí a sério", desprezou Edmundo, enquanto Zagallo exortava os jogadores com frases ufanistas no intervalo da partida contra a Noruega. "Eu vibro quando falo do verde-e-amarelo", repetiu Zagallo durante o treino de segunda-feira, usando sua mania de criar frases de efeito (*veja abaixo*).

Muito se especula que Zagallo deixará a Seleção depois do Mundial. Por vontade própria, essa decisão não será tomada. "Eu quero sempre mais, isso é do meu feitio", diz ele.
A aposentadoria passa longe de sua cabeça.
"A pior coisa que há é uma pessoa saudável ficar sentada numa poltrona em casa, esperando os amigos chegarem do trabalho para jogar tênis no fim-de-semana", disse ele na véspera da partida contra a Holanda. "Vou continuar minha vida", faz uma pausa, antes de completar:
"Desde que me queiram."

Se vencerá as resistências que o acompanharam nesses quatro anos à frente da Seleção, é difícil dizer agora. Na verdade, o velho Lobo só tem um desejo agora e deixou isso bem claro na entrevista depois do jogo contra a Holanda. "Acho que, neste momento, os brasileiros devem estar fazendo um grande carnaval", disse, com os olhos marejados. "Mas eu não posso pular ainda.
A gente só vai ficar feliz quando ganhar a última.
Só aí eu poderei comemorar.". Com um sorriso maroto no rosto, Zagallo faz uma pausa teatral antes de arrematar:
"SÓ FALTA UMA! NÓS VAMOS CHEGAR LÁ!"

A RETROSPECTIVA DE ZAGALLO NA SELEÇÃO

COMO JOGADOR

Oficiais

J	V	E	D	G
33	27	4	2	5*

Não oficiais

J	V	E	D	G
1	1	0	0	1

* Foram cinco em jogos oficiais, dois logo na estréia, contra o Paraguai, em 5/5/1958 (Brasil 5 x 1); um contra a Suécia, na final da Copa de 1958; um contra Portugal, em amistoso (Brasil 2 x 1, 6/5/1962); um contra o México, na estréia da Copa de 1962 (Brasil 2 x 0). O não oficial foi marcado contra a Inter de Milão, em 1/6/1958.

COMO TREINADOR:

Primeiro período

1967/68 e 1970 a 1974

Oficiais

J	V	E	D	GP	GC
67	45	14	8	130	49

Não oficiais

J	V	E	D	GP	GC
11	9	2	0	34	13

Total

J	V	E	D	GP	GC
78	54	16	8	164	62

Segundo período

A partir de 1995

Oficiais

J	V	E	D	GP	GC
78	58	13	7	198	65

Não oficiais

J	V	E	D	GP	GC
3	2	1	0	7	4

Total

J	V	E	D	GP	GC
81	60	14	7	205	69

Obs.: Jogos oficiais são contra Seleções, incluindo Olimpíadas; jogos não oficiais são contra clubes e combinados.

o estilo Zagallo

As frases de efeito são a marca registra do técnico brasileiro

"O SISTEMA QUE MAIS IMPERA NO JOGO DE ESTRÉIA É O NERVOSO"
COMENTANDO SOBRE QUAL O SISTEMA DE JOGO O BRASIL UTILIZARIA CONTRA A ESCÓCIA.

"ELE VAI ENTRAR DE VERDE E AMARELO"
RESPONDENDO A PERGUNTA SOBRE COMO O MEIA LEONARDO JOGARIA CONTRA O MARROCOS.

"AQUELE JOGO CONTRA A NORUEGA ERA BRINCADEIRINHA"
JUSTIFICANDO A DERROTA DA SELEÇÃO NA ÚLTIMA PARTIDA DA PRIMEIRA FASE.

"COMO É QUE EU VOU TER PENA DA ARGENTINA? O PROBLEMA É DELA. EU QUERO É QUE O BRASIL CHEGUE"
DEPOIS DA ELIMINAÇÃO DA ARGENTINA QUE SE VENCESSE A HOLANDA ENFRENTARIA O BRASIL NA SEMIFINAL.

"LARANJA É BOM DE A GENTE CHUPAR, DE TOMAR SUCO. DENTRO DO CAMPO AS COISAS SE COMPLICAM. VAMOS TENTAR ENGOLIR A LARANJA"
VÉSPERA DA SEMIFINAL CONTRA A HOLANDA.

"DAQUI A ALGUNS ANOS, QUANDO EU ESTIVER NO SÃO JOÃO BATISTA (CEMITÉRIO CARIOCA), AS PESSOAS VÃO OLHAR PARA O MEU TÚMULO E FALAR: 'ESTE É O ZAGALLO, PENTACAMPEÃO DO MUNDO'"

CADÊ OS GOLS?
Djorkaeff não mostrou a fome que se espera de um goleador

ALEXANDRE BATTIBUGLI

QUE VENÇA O PIOR

França e Croácia, as duas melhores defesas da Copa, jogam pela primeira vez na história para decidir o segundo finalista

POR LUÍS ESTEVAM PEREIRA, de Clairefontaine e MARCELO DUARTE, de Lyon

França

UM VELHO FANTASMA DEVERÁ ASSOMBRAR A FRANÇA NA SEMIFINAL DE QUARTA-FEIRA, em Saint-Denis, contra a Croácia: a falta de um matador que traduza seu domínio territorial em gols. No sofrido 0 x 0 contra o Paraguai, pelas Oitavas-de-Final, o time só se salvou graças ao zagueiro Blanc, autor do primeiro gol de morte súbita em Mundiais. Contra a Itália, outro 0 x 0, decidido nos pênaltis. "O pecado da nossa equipe é a falta de gols", admite o capitão Deschamps.

O técnico Aimé Jacquet sempre soube do problema, tanto que testou dezoito jogadores para o ataque, até se decidir por avançar um pouco mais Djorkaeff. Só que Djorkaeff jamais mostrou a fome de gols que se espera de um goleador. Na partida contra a Itália, ele teve as duas melhores chances. Na primeira, errou o chute; na segunda, bateu em cima do goleiro Pagliuca. Neste Mundial, a artilharia da equipe acabou sendo ocupada pelo atacante Henry com 3 gols. Acontece que Henry, 20 anos e apenas oito partidas pela Seleção Francesa, sempre jogou como o homem que faz o último passe. Foi ao lado dele que o brasileiro Sonny Anderson se tornou artilheiro do Monaco.

Se a França padece da falta de um artilheiro, o resto é uma fortaleza. Há o talento de Zidane e dois volantes mordedores, Petit e Deschamps. O setor mais importante, contudo, é a defesa, um paredão formado pelos zagueiros Blanc, Desailly e Thuram. "O Brasil só ganhou a Copa de 1994 porque tinha um bloqueio defensivo", lembra Blanc, deixando escapar qual foi a fonte de inspiração do time francês.

Croácia

A Croácia tem um goleiro seguro, uma defesa experiente e um ataque muito veloz. Esqueça isso tudo. A principal arma para enfrentar a França, nas Semifinais de quarta-feira, é o desejo de mostrar ao mundo que o país conseguiu sair vitorioso de um período de quase cinco anos de Guerra Civil. A Croácia declarou independência da Iugoslávia em 1991 e a guerra estourou logo depois. O acordo de paz só seria assinado em 1995. "Chegar até aqui é um feito histórico", afirma o técnico Miroslav Blazevic, que dirige a equipe desde 1994. "Estou feliz pelo meu país e pelos meus jogadores. As pessoas perderam seus parentes, seus amigos, suas casas. Meu povo estava frustrado. A Seleção está fazendo a alegria voltar". Num dos treinamentos, Blazevic, general da reserva do Exército croata, fazia questão de exibir a camiseta com a inscrição "Orgulho de ser croata". Depois da partida contra a Alemanha, os jogadores foram até o público para apanhar bandeiras do país e correram pelo gramado. Stanic, o camisa 13, era um dos mais felizes com a classificação. Durante a Guerra Civil, sua casa, em Saravejo, foi completamente destruída por um tanque do exército sérvio.

A Copa é a segunda competição oficial da Croácia, que voltou a ingressar os quadros da Fifa em 1992. Na Eurocopa, o país caiu nas Quartas-de-Final, perdendo justamente para a Alemanha por 2 x 1. A revanche neste Mundial não poderia ser mais emocionante. Afinal, de 1966 para cá, os alemães estiveram em todas as Finais de Copas disputadas na Europa.

Derrotar os franceses, e ainda dentro de casa, será mais uma batalha complicada. Para isso, os croatas continuarão usando o esquema 3-5-2, explorando a explosão da estrela Suker, que atua no Real Madrid, da Espanha. Seu pé esquerdo é um perigo. Ele tem um domínio de bola eficiente e sempre arrisca o drible. Antes da partida contra a Alemanha, Suker, Bobin e Prosinecki (ídolo da equipe que foi para o banco) quiseram interferir na escalação, o que irritou o treinador. Com a classificação, porém, tudo se resolveu. "Estamos vivendo um conto-de-fadas", garante o méia Asanovic.

NINGUÉM SEGURA
A Croácia festeja as vitórias depois da guerra

FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

ZIDANE

Depois de ser expulso contra a Arábia e deixar a França na mão em dois jogos, o craque Zidane retornou nas Quartas-de-Final. Único fora-de-série do time, ele é o articulador das jogadas da equipe. Em 37 partidas pela Seleção Francesa, marcou 9 gols, nenhum deles em Copa.

LADIC

Contra a Alemanha, o goleiro Ladic fez duas defesas sensacionais. A melhor delas foi num tiro à queima-roupa de Bierhoff. Ele tem 1,84 metro e foi campeão nacional pelo Croatia Zagreb.

DUAS MURALHAS

As duas melhores defesas da Copa chegam à Semi-Final. A França levou apenas um gol, na vitória de 2 x 1 sobre a Dinamarca. A Croácia tomou dois: na vitória contra a Jamaica (3 x 1) e na derrota para a Argentina por 1 x 0. Os dois times jamais se enfrentaram em Copas.

FRANÇA

A França liderou o Grupo C com vitórias sobre África do Sul (3 x 0), Arábia (4 x 0) e Dinamarca (2 x 1). Nas Oitavas-de-Final, bateu o Paraguai na morte súbita depois de um 0 x 0. Nas Quartas-de-Final, venceu a Itália nos pênaltis (4 x 3) depois de outro 0 x 0.

COMO JOGA

A equipe joga no 4-4-2. A defesa é forte e a criação fica por conta de Zidane. É ele quem abastece os atacantes.

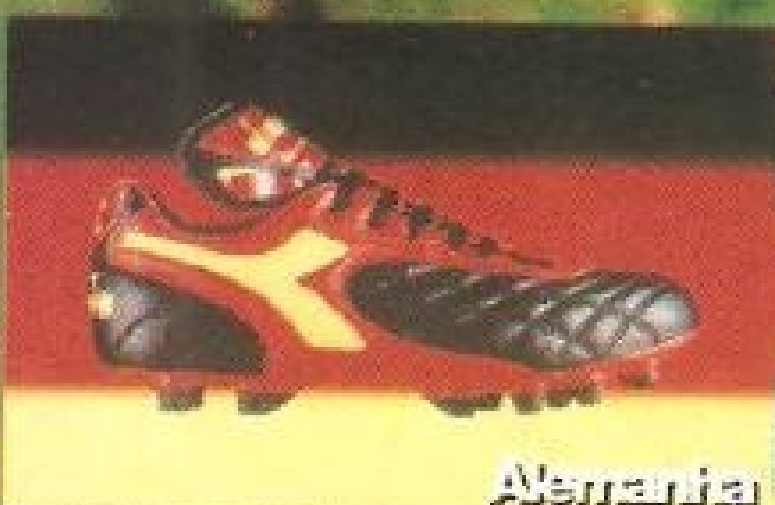
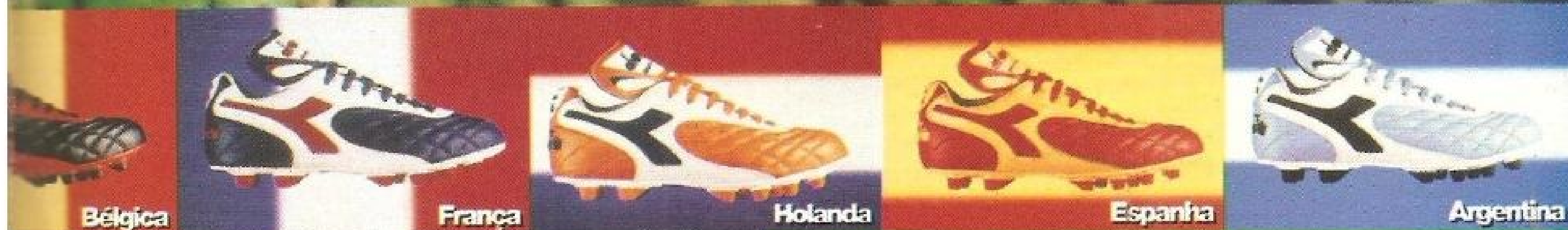
CROÁCIA

Na Primeira Fase, a Croácia foi a segunda colocada do Grupo H. Ganhou do Jamaica (3 x 1) e do Japão (1 x 0), perdeu da Argentina (0 x 1). Para chegar às Semifinais, atropelou a Romênia (1 x 0) e a Alemanha (3 x 0).

COMO JOGA

BILIC
LADIC
JURIC
SOLDO
STIMAC
STANIC
BOBAN
SIMIC
JARNI
ASANOVIC
SUKER

O contra-ataque é a sua arma mortífera. No meio, Soldo é o homem que faz a ligação, enquanto Boban organiza o jogo. Jarni apóia com velocidade. A defesa é um paredão que só deixou passar dois gols até agora.

Os jogadores vão preferir trocar as chuteiras no final da partida.
Brasil
Alemanha
Inglaterra
Itália

COMSUMER■COMPETENCE
Bélgica
França
Holanda
Espanha
Argentina
DIADORA
Todo mundo tem o seu dia.

ALEXANDRE BATTIBUGLI

A Croácia **vence** a guerra

O futebol de resultados da Alemanha tomou a lavada que merecia. Sob o comando do atacante Suker, a Croácia entrou para a história com um incontestável 3 x 0

a vitória do futebol

Na batalha por uma vaga nas Semifinais, venceu quem jogou sempre em busca do gol

imagens

FOTOS PISCO DEL GAISO

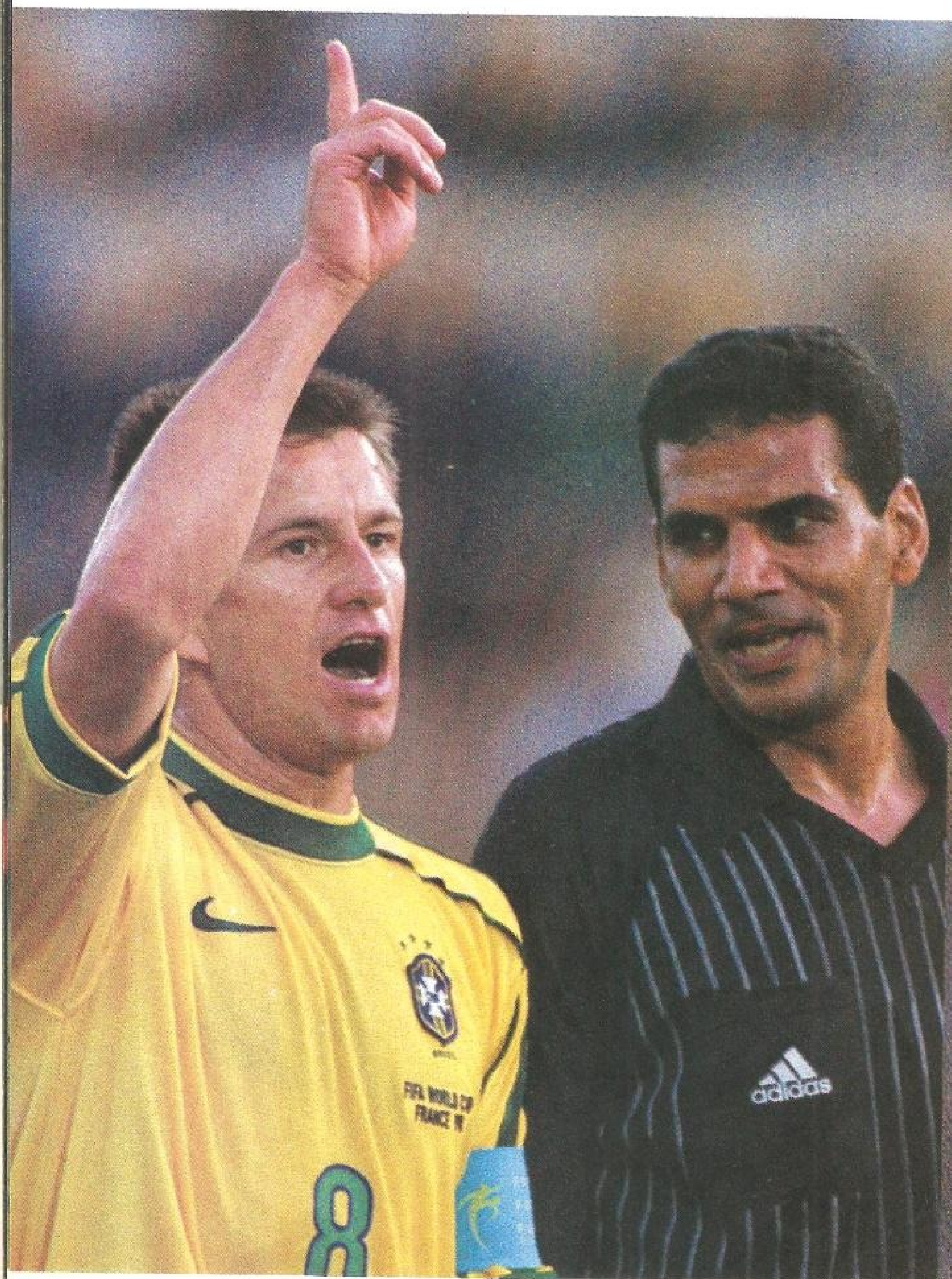
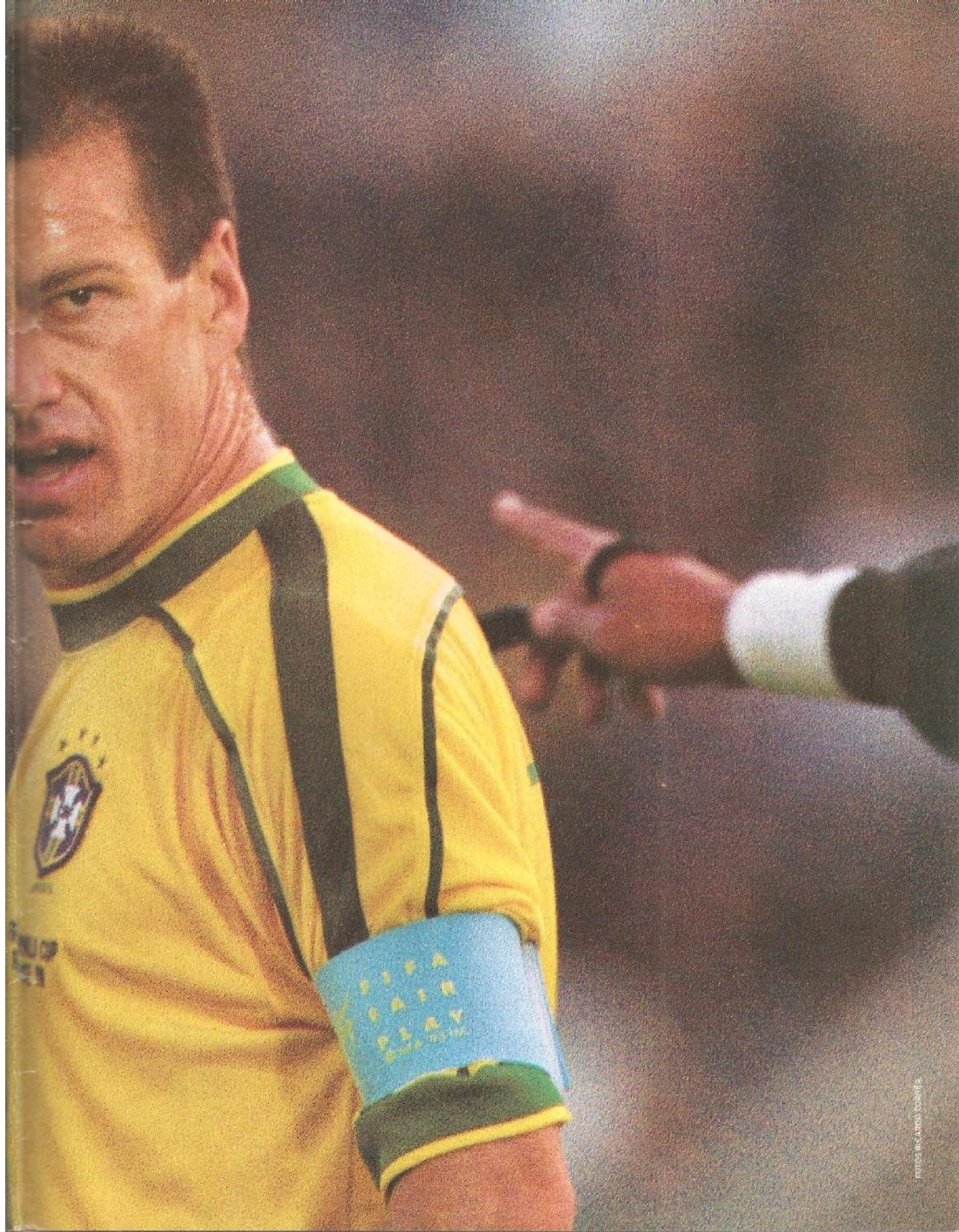
Tango do adeus

Diante da Holanda e seu batalhão de atacantes e meias ofensivos, os argentinos preferiram a cautela. O primeiro castigo chegou com o gol de Kluivert (*à direita*). Numa bobeira, os holandeses permitiram o empate e quase se deram mal quando Ortega encenou o mais teatral dos pênaltis simulados desta Copa (*acima*). No fim, a recompensa: Bergkamp, autor do gol da vitória, é abraçado por Jonk, enquanto os argentinos saem desconsolados

Este é o homem

Até o árbitro egípcio Gamal Ghandour sabe quem manda num jogo do Brasil. Quando alguém tinha essa dúvida na partida contra a Dinamarca, o juiz apontava para o nome certo

ALLSPORT

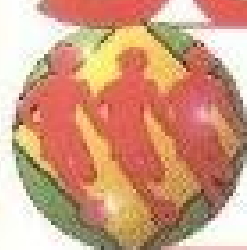
ACTION IMAGE

Tapa na cara

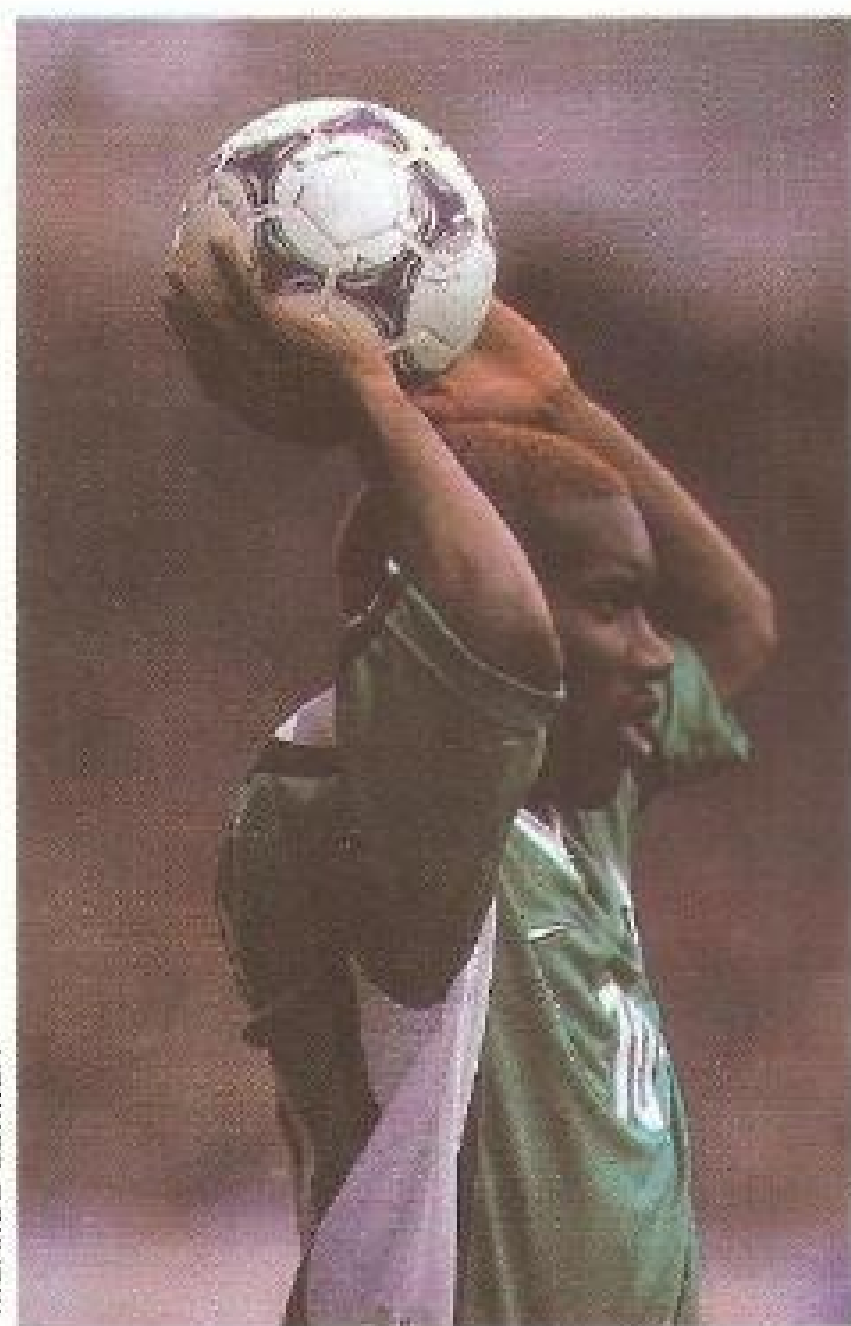
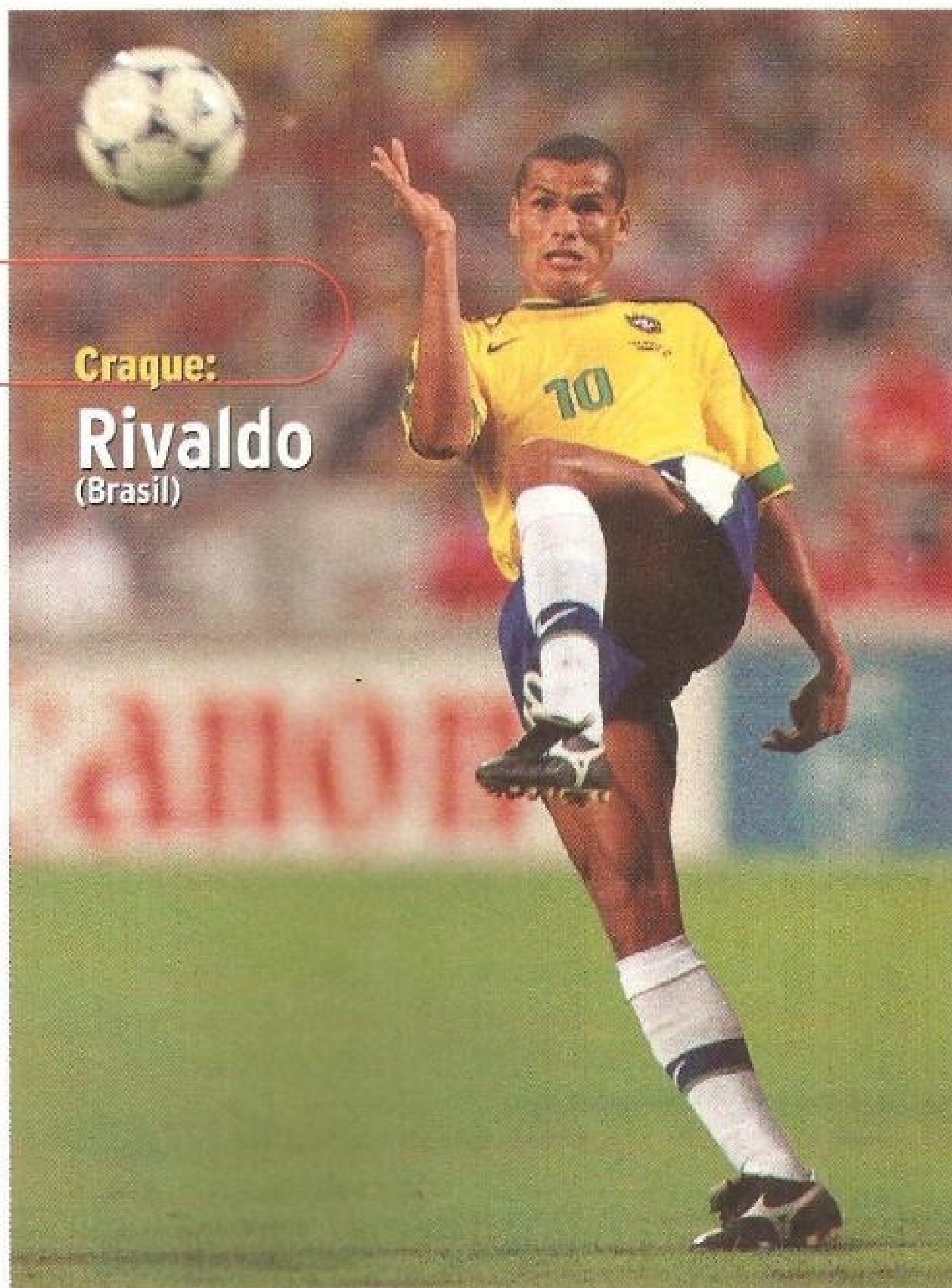
Com o rosto enfaixado, após levar uma cotovelada do atacante francês Guivarc'h (*página ao lado*), o zagueiro Cannavaro foi a exceção numa Itália medrosa, sem coragem de encarar a França de frente. A covardia virou maldição: pela terceira vez consecutiva, a *Squadra Azzura* perdeu uma Copa na disputa dos pênaltis

No Banco Excel
também tem prorrogação.
EXCELCHEQUE
EXCEL
ECONÔMICO
quarta
12
Banco Excel Econômico SA
0000 AGENCIA PAULISTA
AV PAULISTA 2125
CONJUNTO NACIONAL
SAO PAULO SP
Excel Cheque:
12 dias sem juros no cheque especial.
Visite uma de nossas agências e fale com o gerente.
EXCEL
ECONÔMICO
O BANCO

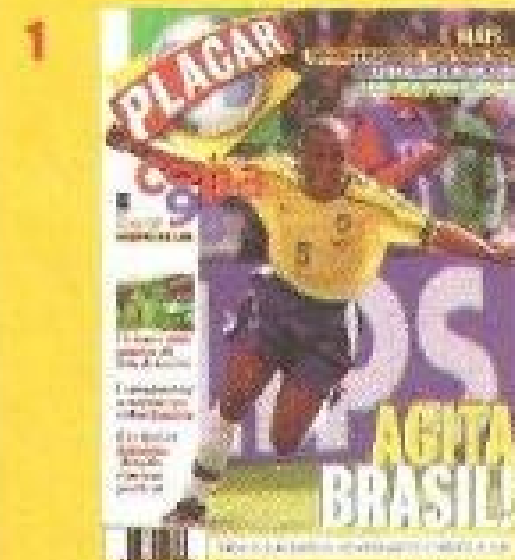
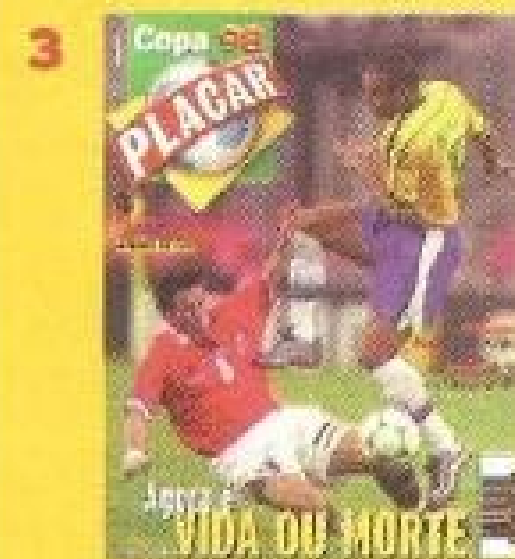
Seleção da Copa

Craque:
Rivaldo
(Brasil)

ALEXANDRE BATTIBUGLI

Até as Quartas-de-Final, a equipe de PLACAR elegeu os seguintes jogadores:

- Goleiro: **Chilavert** (Paraguai)
- Ala-direito: **Thuram** (França)
- Zagueiro: **Desailly** (França)
- Zagueiro: **Campbell** (Inglaterra)
- Ala-esquerdo: **Jarni** (Croácia)
- Volante: **César Sampaio** (Brasil)
- Volante: **Zidane** (França)
- Meia: **Rivaldo** (Brasil)
- Meia: **Okocha** (Nigéria)
- Atacante: **Owen** (Inglaterra)
- Atacante: **Overmars** (Holanda)

RICARDO CORRÊA

TRÊS CRAQUES NUM MEIO-CAMPO DE IMPOR RESPEITO: o brasileiro Rivaldo (acima), o nigeriano Okocha (esquerda) e o francês Zidane estão na Seleção da Copa, eleita por PLACAR depois das partidas das Quartas-de-Final

RICARDO CORRÊA

INTERNET **PLACAR NA COPA** é muito mais futebol. Confira fotos exclusivas, as melhores crônicas e um show de deusas nos sites: www.placar.com.br e www.uol.com.br/uolnacopa. Visite os dois!

Diretor Superintendente: Nicolino Spina
Equipe Placar Copa 98:
Redação: Marcelo Duarte (diretor de redação), Sérgio Xavier Filho (redator-chefe), Alfredo Ogawa e Luís Estevam Pereira (editores sêniores), Sérgio Garcia (repórter especial) e Fernando Carril (Placar Online)
Arte: Silas Botelho Neto (diretor) e Fábio Bosquê Ruy (chefe)
Fotografia: Ricardo Corrêa Ayres (editor), Alexandre Battibugli (subeditor) e Pisco Del Gaiso (repórter fotográfico)
Apoio Tecnológico: João Gonçalves Vieira de Souza Júnior

Editora Abril **FUNDADOR** VICTOR CIVITA (1907 - 1990)
Presidente e Editor: Roberto Civita **Vice-Presidente e Diretor Editorial:** Thomaz Souto Corrêa **Vice-Presidente Executivo:** Luiz Gabriel Rico **Vice-Presidente de Operações:** Gilberto Fischel **Diretor de Desenvolvimento Editorial:** Celso Nucci Filho **Diretor de Planejamento e Controle:** Celso Tomanik **Diretor de Recursos Humanos:** Egberto de Medeiros **Secretário Editorial:** Eugênio Bucci **Diretor de Serviços Editoriais:** Henri Kobata **Diretor Editorial Adjunto:** Matinas Suzuki Jr. **Diretor de Publicidade:** Milton Longobardi

Grupo Abril **Presidência:** Roberto Civita, *Presidente e Editor*, José Augusto Pinto Moreira e Thomaz Souto Corrêa, *Vice-Presidentes Executivos* **Vice-Presidentes:** Angelo Rossi, Fatima Ali, José Wilson Armani Paschoal, Luiz Gabriel Rico, Peter Rosenwald

Estes veículos estão em conformidade com o PROCONVE - Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores. - http://www.volkswagen.com.br

- Preparação de bagageiro no teto para o Gol**.
- Nova família de rádios.
- Novo interior cinza platin.
- Novos pára-sois iluminados.
- Brake-light.

Essa é para você que quer mais segurança nas ruas: as linhas **Gol, Parati e Saveiro 99** agora vêm com airbag full size*. Um airbag de última geração, mais eficiente, de volume maior que os convencionais e que, por isso mesmo, protege uma área mais ampla. E, para quem deseja desempenho, a mais com-